

Dar a Quem Precisa

Isabel Costa

Relatório de Aprendizagens

Resumo—Este relatório tem como objetivo fazer uma análise cuidada das aprendizagens e competências transversais, ou seja, não técnicas, adquiridas durante a atividade extra-curricular “Dar a Quem Precisa”. Tendo esta ocorrido no âmbito da disciplina Portfolio Pessoal A, lecionada pelo Professor Rui Santos no Instituto Superior Técnico. A atividade em questão consistia na preparação de cabazes de bens doados que são distribuídos pelas instituições apoiadas pelo Banco de Bens Doados da ENTRAJUDA, a instituição promotora. Entre as capacidades adquiridas estão gestão de tempo, adaptabilidade e competências sociais.

Palavras Chave—ENTRAJUDA, Gestão de Tempo, Comunicação, Trabalho de Equipa, Adaptabilidade.

1 INTRODUÇÃO

ESTE relatório tem o objetivo de analisar o que aprendi em termos de competências transversais, através da realização da atividade “Dar a Quem Precisa”. Esta atividade foi proposta pelo Banco de Bens Doados da ENTRAJUDA. O objetivo da cadeira de Portfolio Pessoal A é apoiar e incentivar os alunos na aquisição e melhoria das competências anteriormente referidas, através da realização autónoma de atividades extra-curriculares e da reflexão sobre as mesmas. Considera-se como competências transversais, ou *soft-skills*, as competências pessoais e sociais, que são necessárias para a educação e o mundo do trabalho. São capacidades que complementam as competências práticas, ou *hard-skills*. Esta atividade exigiu um contacto com um novo ambiente, não académico, e um relacionamento com novas pessoas, o que permitiu o desenvolvimento das *soft-skills*. Assim analisar-se-ão também capacidades como trabalho em equipa e gestão de tempo, adquiridas ao longo a execução da atividade.

- Isabel Cristina Monteiro da Costa, nr. 76394,
E-mail: isabel.costa@tecnico.ulisboa.pt,
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Relatório recebido Junho 6, 2015.

2 ANÁLISE DE COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS

Nesta secção, farei a análise das diversas competências transversais desenvolvidas durante a atividade “Dar a Quem Precisa”.

2.1 Planeamento

Quando a equipa de coaches revelou os detalhes da atividade, nomeadamente o local, e que não haveria transporte especializado para o local tive de começar a planear o deslocamento da minha residência atual até Alcântara-Terra. Até ao primeiro dia da atividade nunca tinha andado por perto da localidade anteriormente referida, por isso tive de investigar quais seriam os melhores trajetos que estariam mais em conta. Para observar os trajetos usei o Google Maps, para me ajudar a determinar o melhor caminho. De entre as possibilidades que tinha, decidi usar o serviço de shuttle do Instituto superior Técnico para partir do campus do Taguspark e chegar a Sete Rios, e de seguida apanhar o comboio até Alcântara-Terra. Este foi o trajeto usado para ida e volta da atividade. Depois de chegar ao destino da linha do comboio, ainda tive de chegar até o Armazém de Banco de Bens Doados. Para isto tive o apoio também da aplicação do Google Maps. Assim tive a ideia que no máximo demoraria de 1h a 2h para chegar ao local da atividade.

Quem são? Qual o contexto?

(1.0) Excellent	LEARNINGS						DOCUMENT						
(0.8) Very Good	Context × 2	Skills × 1	Reflect × 4	Summ × .5	Concl × .5	SCORE	Struct × .25	Ortog × .25	Exec × 4	Form × .25	Titles × .5	File × .5	SCORE
(0.6) Good	1.0	0.8	0.8	1.0	0.8		0.6	0.8	0.8	1.0	1.0	1.0	
(0.4) Fair													
(0.2) Weak													

2.2 Gestão do Tempo

Após o planeamento de como chegar ao local da atividade tive a consciência do tempo que demoraria com as viagens de ida e de volta por isso passei ao próximo passo, escolher as alturas apropriadas para realizar a atividade.

Desde o início, foram-nos fornecidos *slots* de horas semanais para realizarmos a atividade. A ENTRAJUDA permitia apenas quatro voluntários por *slot*. A atividade teve início a 13 de abril, e como já se aproximava a época dos exames e ainda decorriam as aulas, tive que gerir bem o meu tempo. Tinha que reservar um tempo exclusivamente para a atividade para poder cumprir o mínimo de horas propostas, aproximadamente 15h. Como estou no meu terceiro ano do curso, as minhas aulas decorrem maioritariamente de manhã, por isso não me dava jeito os *slots* de manhã. Mas como também tinha aulas de tarde nalguns dos dias, decidi usar duas tardes por semana para realizar a tarefa.

Inicialmente, quando a equipa de *coaches* me pediu as disponibilidades para poderem organizar os alunos de acordo com a regra dos quatro voluntários por *slot* de hora, referi dois *slots* por semana. Um *slot* de 1h30 na segunda-feira à tarde e outro de 1h na quinta, também a tarde. No entanto, depois apercebi-me que se seguisse este plano poderia não acabar a tempo as horas especificadas para a atividade e tendo em conta o tempo que perderia em viagens de ida e de volta, decidi mudar a minha disponibilidade. Para conseguir acabar a atividade antes do fim das aulas e aproveitar melhor o meu tempo, escolhi quinta-feira a tarde para realizar 3h semanais, ou seja, dedicava a minha tarde livre exclusivamente para a realização da atividade, e mantive o *slot* de 1h30 de segunda-feira.

Outra decisão também importante para completar a atividade foi a participação na sessão de sensibilização ao voluntariado. Esta constituía uma atividade independente, que poderia complementar o tempo necessário de atividade da atividade principal. Por isso, quando a equipa de coaching divulgou a oportunidade de participar na formação “Ser Universitário, Ser Voluntário”, decidi aproveitar a ocasião.

Esta decisão não só se baseou no jeito que me daria para completar as horas que precisava, mas também num interesse pessoal de perceber melhor o mundo do voluntariado. Assim, arranjei tempo numa manhã das 10h às 13h e consegui 3h adicionais às que cumpria da atividade “Dar a Quem Precisa”.

Na última semana de aulas, em que estive mais ocupada com projetos de outras cadeiras, houve pelo menos um dia, segunda-feira, que me disponibilizei para ir mas não pude comparecer. Pois tive de decidir entre comparecer na segunda ou na quinta-feira já bastante perto do último dia de aulas. Por um lado, não queria deixar a atividade para o último dia que teria disponível, mas acabei por comparecer nesse mesmo dia, quinta-feira. Para isso tive de me organizar e reservar nessa semana a quinta-feira à tarde apenas para a atividade e deste modo, despachei-me das minhas tarefas relativas aos projetos mais cedo.

2.3 Produtividade

Posso afirmar que, o planeamento e a gestão de tempo estão relacionados com a questão da Produtividade. Pois tive sempre em conta, o aproveitamento máximo do tempo, e com as 3h de quinta-feira dedicadas a atividade, consegui ser mais eficiente nas tarefas que executava.

2.4 Auto-motivação

Posso dizer que com esta atividade conheci um bocado da realidade do terceiro setor, e apercebi-me da existência das instituições, como a ENTRAJUDA, que contribuem para o combate à pobreza em Portugal. Consequentemente, ao estar tão perto desta realidade e poder ajudar em causas sociais através desta instituição, sinto-me mais motivada do que me encontrava antes, para fazer voluntariado. Na formação “Ser Universitário, Ser Voluntário”, dada pela Dra. Helena Presas, apercebi-me de várias formas de exercer voluntariado. Apercebi-me que posso não só ajudar na mão de obra com a preparação de cabazes no Banco de Bens Doados, mas também há outras formas de ajudar, como ajudando com as minhas competências práticas adquiridas com o curso. Resumidamente, posso dar o meu contributo, em diversas áreas e causas sociais.

2.5 Trabalho em Equipa

No âmbito desta atividade, tive de trabalhar tanto em equipa como individualmente.

Nos dias de organização dos vagões, que continham bens não alimentares para serem doados à instituições, trabalhei tanto em equipa como individualmente. A maior parte do tempo, ficou destacado a cada um organizar um vagão de acordo com uma lista de bens da instituição associada ao mesmo. Neste caso, organizei-me individualmente. Depois, quando estava quase na hora de acabar a atividade nesse dia, eu e um colega do Instituto Superior Técnico que também estava quase de saída, organizamos um vagão em conjunto. Dividimos a lista em dois, e um preenchia o vagão com os primeiros bens listados e o outro com o segundo. Foi fácil distribuir e chegar a um acordo de como organizar para preencher um vagão de bens de uma determinada instituição.

No último dia, organizei caixas com mais três ajudantes. Assim tivemos de organizar-nos em equipas de dois. Depois em cada equipa um montava as caixas e selava-as com fita-cola e o outro organizava as caixas, que tinham de estar encostadas a parede e em cima umas das outras, de forma ordenada. Havia diversos compartimentos no armazém, e cada uma com tipos de caixas diferentes. Tudo isto tinha de estar organizado, para ser utilizado posteriormente na divisão dos alimentos recolhidos na campanha promovida pela ENTRAJUDA em parceria com o Banco Alimentar. Este trabalho em equipa permitiu uma distribuição igual entre todos e uma organização mais rápida e eficiente, visto que cada um se especializava numa função.

2.6 Comunicação

Durante a atividade, tive de lidar com pessoas de diferentes faixas etárias e com diferentes motivações. Desenvolvi a minha capacidade de comunicação, pois ao longo da atividade não só tive de contactar com as pessoas do Armazém, mas tive de falar também com o docente da cadeira e com a equipa de *coaching*. Por isso tive de me adaptar a cada situação. Acho que melhorei muito as capacidades transversais.

2.7 Adaptabilidade

De acordo com os pontos discutidos anteriormente, tive de me adaptar a várias situações. Tive de adaptar à nova atividade de voluntariado, que passou a fazer parte do meu quotidiano durante grande parte do semestre.

2.8 Sentido de Responsabilidade

Considero-me uma pessoa responsável e no que diz respeito à atividade, não faltei ao meu compromisso. Fui sempre assídua e pontual. Durante a realização da atividade, fiz tudo o que estava ao meu alcance para acabar as tarefas. Se quisesse sair a horas e tinha de ficar encarregue duma tarefa, fazia de tudo para cumprir o mínimo que me tinha sido estipulado. Se conseguisse cumprir o tal mínimo, procurava nova tarefa. Um dia, estava com um colega a organizar e a contabilizar uns materiais, e no final quando mostrámos ao supervisor o que tínhamos feito, demos conta que tínhamos percebido mal uma parte da tarefa. Posto isto, só saímos após a devida correção do que tínhamos feito. Portanto, fui nos dias que pude, mas sem causar nenhum tipo de transtorno em nenhuma das partes envolvidas, tanto na equipa de coach, que organizou os slots de cada aluno da atividade como no Armazém de Banco de Bens.

3 CONCLUSÃO

Em última análise, acho que desenvolvi bastantes *soft-skills*, através desta atividade extra-curricular. Não encontrei, muitas dificuldades de adaptação à atividade. Consegui-me organizar em termos de gestão de tempo e planeamento. Sinto que não fui afetada nos estudos pela atividade. Posso dizer que melhorei as minhas capacidades de planeamento, orientação e gestão do tempo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a equipa de *coaching*, pois mostrou-se sempre disponível para esclarecer qualquer dúvida existente relativa a atividade no qual estive inserida e igualmente na atividade complementar. Consegui estabelecer uma boa

ponte entre mim e a instituição promotora, ENTRAJUDA. Quero também agradecer a todo o pessoal do Armazém do Banco de Bens Doados, que foi muito prestável e esteve sempre disposto a ajudar, em todas as funções que desempenhei durante a atividade “Dar a Quem Precisa”. Muito obrigada ao senhor Peixoto que me acompanhou e orientou durante todo o processo e me explicou aos poucos as responsabilidades do BBD. Devo também os meus agradecimentos a Dra Helena Presas pela formação “Ser Universitário, Ser Voluntário”. Por fim, agradeço ao Professor Rui Santos pela ajuda no contato inicial com os coaches, e por me dar a oportunidade de aprender a escrever relatórios em L^AT_EX.

Bio ??